

Não há erro
que não tenha
algum filósofo
a sustentá-lo.

Cícero

ANO I—N.º 16
JULHO
16
1 9 5 3



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 — LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Notas à margem Com vista à C. P. duma Portaria

REFERIU-SE este jornal à Portaria n.º 14.354, que regulamenta o trânsito e a aplicação do figo do Algarve dum modo que se julgou prejudicial à economia da província e é evidente o conhecimento de que, no caso, não foi ouvida nem achada a lavoura algarvia.

Claro está que esta lavoura não é uma actividade desarticulada, exercida por indivíduos isolados ou gregariamente agrupados, pois, como em todo o país, ela está organizada em grêmios que, segundo a teoria corporativa e a própria lei, tem por missão representá-la, no plano nacional, dentro das actividades económicas da Nação.

Pareceria razoável que, ao ter de se estudar e resolver um problema em cuja solução o Algarve tem o maior interesse, um problema em que se sentem os reflexos da nossa existência no mundo e que, por sua vez, se projecta sobre nós, pareceria razoável, dizíamos, não só ouvi-la como também solicitar o seu contributo para se poder chegar à conclusão equilibrada que fundamentaria uma decisão justa.

Outro Organismo Corporativo tomou sobre si a questão e concluiu evidentemente, por forma naturalmente incompleta e unilateral, provocando uma decisão que deu lugar à necessidade de se repretar ao Governo para que o problema volte a ser estudado também à luz dos legítimos interesses do Algarve.

Este facto patenteia-nos, nitidamente, que há alguma coisa que não regula bem, naquilo a que se chama corporativismo nacional.

O primeiro mal, pode dizer-se, está no facto de não existirem corporações, porque completada a organização corporativa da agricultura, as soluções surgiriam em resultado da laboração das secções da corporação ou da colaboração das corporações interessadas.

O problema seria resolvido com o equilíbrio indispensável, pois ambas as partes — viti vinicultores e produtores de figos — tem direito a defender-se e possibilidades de o fazer sem se atropelarem reciprocamente.

Sem se desconhecer, devem antes colaborar.

Mas não há corporações porque os organismos primários ainda não se desenvolveram suficientemente? Talvez, mas estes, como os Grêmios da Lavoura, já mais se desenvolverão, enquanto se lhes não reconhecer a autoridade e a importância a que têm direito e enquanto nas questões que os interessam, não sejam espontaneamente chamados a intervir, isto é, enquanto se lhes não reconheça, na prática, a plenitude das suas funções.

A orgânica agremiativa, parte das vezes, longe de traduzir e de invocar os interesses dos agremiados, transforma-se em fornecedor de elementos habilitados para discriminações e indisciplinações, para requisições, restrições, etc., mais parecendo repartições do próprio Estado que organismos de sectores de-

(Continuação na 8.ª página)

Uma confusão do nosso povo

DE há muito era, como que tradição popular em Loulé, celebrar-se no dia 4 de Julho, o dia da Rainha Santa Isabel.

Não era muito bem explicável o facto, não só por não existir, em nenhuma das igrejas ou capelas da vila, imagem daquela Rainha de Portugal, como ainda por não existir, com relação àquele dia, referência à Santa Rainha no calendário litúrgico.

Por documentos existentes na Misericórdia de Loulé, remotamente ligada as celebrações, verificamos que só por confusão se relaciona com o dia 4 de Julho o nome da Excelsa Esposa de El-rei D. Dinís.

Efectivamente o que se

ASSISTIMOS, há coisa de um mês, a um embarque de passageiros na estação de caminho de ferro que serve esta Vila.

Al presenciamos a dificuldade que há para se entrar e sair dos comboios sendo preciso, às senhoras, serem içadas com os maiores riscos, não só para os seus naturais sentimentos de pudor como até para a sua integridade física.

O cais de embarque é insuficiente pois pouco mais extenso é que a fachada da estação e, em regra, as carruagens de passageiros ficam sempre, pela sua localização na composição dos comboios, fora da «gare».

Dizem nos que os chefes das estações devem fazer manobrar os comboios de maneira a que os passageiros entrem e saiam pelas plataformas dos cais, mas o que é certo é que isso nunca se faz porque, como é natural, traria perdas de tempo e até riscos para quem entra e sai das carruagens.

Parece nos que—não dizemos para bem servir—pelo menos para melhor servir, a C. P. devia ter um pouco mais de consideração por aqueles que têm de subir e descer para viajar nos seus comboios e estudar melhor a composição destes ou aumentar o comprimento do seu cais de embarque na estação de Loulé.

E a propósito, devendo Loulé ser visitada por várias entidades, oficiais e particulares, na altura da inauguração do monumento a Duarte Pacheco, não seria possível à C. P., até lá, alindar um pouco o aspecto daquela sua dependência, que tem ainda a apresentação e as comodidades dos tempos da mala-posta?

celebrava, em tempos idos, mas no dia 2, como a Igreja sempre e ainda tem comemorado, era a visitação de Nossa Senhora a Sua Prima, Santa Isabel, mãe de S. João Baptista.

Acto de amor e de caridade, a Santa Casa da Misericórdia, em fidelidade à sua verdadeira índole, associava-se directamente à

(Continuação na 2.ª página)

JÁ depois de composto o nosso editorial — que se destinava ao número passado — tivemos oportunidade de ler o relatório programa, que é a exposição feita pelo sr. Professor Oliveira Salazar na reunião plenária da União Nacional.

As suas palavras «...mas já não desculpa o desconhecimento que por vezes se aparenta da estrutura corporativa da sociedade portuguesa ao dar solução a alguns problemas em que devia ter se em conta», confirmam as nossas afirmações.

Folgamos em verificar termos interpretado devidamente a realidade, como folgamos com o reconhecimento do facto que há muito temos apontado — a falta de doutrinação do povo português em tudo quanto interessa à vida política e social.

Lastimamos é que essa falta tenha, até certo ponto, sido agravada por um outro facto anotado no mesmo editorial, pois se quem tenha funções directivas não podesse doutrinar, ao menos que tivesse a preocupação de não contrariar os princípios da doutrina.

Vê-se a final que não chega o futebol e ainda bem e que o Senhor Presidente do Conselho não estará muito de acordo com o que ouvimos há dias numa emissão de rádio — a vangloriação de que a mocidade dos nossos dias é diferente da de há 25 anos que se preocupava com a política, ao passo que a de hoje se interessa pela vida ao ar livre e pelo desporto...

Aplaudimos francamente — deixar o terreno sem cultura o mesmo é que dar vantagens a todas as culturas inimigas.

Como dizemos... Deus e o diabo não podem ser simultaneamente servidos.

Um caso que... pode bradar aos ceus

HÁ anos, já, que estão suspensos os trabalhos de ultimação do restauro do monumento nacional que é a Igreja Matriz desta vila.

Julgamos que ficariam concluídos com pouco mais que a reparação da capela de S. Braz cuja talha começou até a ser dourada e a reposição do púlpito.

Estamos a poucos meses da inauguração do grandioso monumento ao ministro Duarte Pacheco e, segundo nos consta, admite-se a possibilidade da vinda a Loulé de Suas Ex.ªs os srs. Presidentes da República e do Conselho que, associando-se à homenagem ao grande obreiro do ressurgimento material do País, trariam ao berço dele, a nossa querida vila, a voz agradecida da Nação.

E' natural que, coincidindo a inauguração do monumento com o 10.º aniversário do dia fatídico da morte do chorado estadista, haja, na igreja mãe, um serviço de sufrágio em que seja traçado o seu panagírico.

Será caricato que um grande orador, no ambiente de relativa grandiosidade do templo, nos fale do alto daquela «gaiola» que serve de púlpito e que aos visitantes se exhiba, por concluir, a 10 anos da morte do dinâmico ministro, uma obra em sua vida iniciada,

A menos que se pretenda mostrar... como foi irreparável a morte de Duarte Pacheco...

E' inteiramente cabido um apelo à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para que o restauro da capela de S. Braz e a conclusão e reposição do púlpito, pelo menos, se façam a tempo e horas.

Senão será um caso de... bradar aos ceus.

J. R.

Dr. Bernardo Lopes

REGRESSOU de Lisboa, onde foi tomar parte na Reunião Plenária da União Nacional, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. José Bernardo Lopes, Presidente da Comissão Distrital de Faro da União Nacional.

ESCOLA da Cruz da Assomada

EM serviço de apreciação do recenseamento escolar do núcleo da Cruz da Assomada, estiveram nesta vila os srs. Dr. Agostinho de Matos Salvador Pinheiro, inspector do Ensino Lical Particular e Augusto Moreira Romão de Azevedo, por incumbência do Ministério da Educação Nacional.

«RETIRO DOS ARCOS»

Rosal & Gomes, L.da

O paraíso dos apreciadores de bons petiscos!

Na Avenida Marçal Pacheco, 25 LOULÉ Telefone 211

Fornece comidas ao domicílio

Cerveja a copo

Especialidade em Petiscos, Mariscos, Caracóis, Iscas, Caldeiradas e todas as variedades de acepipes

Esplendido serviço de Bar e Gelados

Seleção especial de Vinhos Regionais e das mais acreditadas marcas

Um bom almoço ou jantar a preços de concorrência só no

«RETIRO DOS ARCOS»

Agradece-se uma visita do Ex.^{mo} Público

Uma confusão do nosso povo

(Continuação da 1.^a página)

celebração do dia, promovendo a procissão em que figurava a imagem de Nossa Senhora da Visitação, existente na sua capela.

Em certa época, porque no dia 4 de Julho era o dia da eleição da mesa da confraria da Misericórdia, esta passou a festa para o dia 4.

Depois da laicização dos costumes a festa religiosa deixou de se fazer e do seu significado, visitação a Santa Isabel, apenas foi ficando, para o povo, a lembrança de Santa Isabel que, mais tarde, talvez por não ensino da história, nas escolas, se continuar a referir, com sabor de lenda, o milagre das rosas, passou a ser confundida com a Rainha Santa.

Nada tem pois que ver a Rainha Santa Isabel com a festa que se fazia primeiro em 2 e depois em 4 de Julho e cujas vésperas se celebravam em Loulé com fogueiras e carretilhas, em continuação dos folguedos de St.^o António, S. João e S. Pedro.

J. R.

PENSÃO MONUMENTAL

Optimos quartos com água corrente. Serviço de bom hotel e diárias desde 40 a 50\$00

Rua da Glória, 21

Telefone P. B. X. 29807

L I S B O A

— É bom lembrar-lhe, sr. comerciante: «O segredo é alma do negócio. Mas um negócio sem reclame é como uma lâmpada sem luz!

Anuncie o reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

Uma fotografia

é uma lembrança

IMORREDOIRA

para quem a possui

Na fotografia

GUERREIRO PADRE

tiram-se as mais belas e artísticas fotografias

Trespassa-se

Por motivo do seu proprietário não poder estar à frente, trespassa-se pensão optimamente localizada e bem afreguezada.

Nesta redacção se informa.

É ali mesmo

ao virar da esquina!

Não é numa das ruas centrais. É na antiga Rua das Freiras. O local não importa. Os preços é que importam e recomendam uma casa comercial. São eles os melhores agentes de propaganda e o fulcro de toda a atracção dum estabelecimento. Por isso

A Feira das Louças

não teme concorrências. O seu completo e vasto sortido, o seu enorme «stock» — que mais parece o dum armazém — são requisitos que dispensam locais para a clientela, sempre ávida de preços económicos. E ao chegarmos a preços, então, temos dito. Acabou-se a conversa e voltamos ao princípio.

É ali mesmo ao virar da esquina, depois do Tribunal! São louças de todos os géneros, para todos os gostos, aplicações e serventias e... aos montes! Feira das Louças — de Francisco A. Ferreira. Novidades de vidraria, esmalte e aluminios, que são um verdadeiro mimo.

ECOS DE QUERENÇA

No passada dia 27 de Junho esteve nesta localidade, a fim de estudar, o traçado da tão desejada como necessária estrada para os Corcitos, o sr. Eng. Silveira Ramos.

Esperamos que, desta vez, se veja realizado o sonho há tanto tempo acalentado pelos habitantes daquele sítio.

Aproveitamos para louvar a força de vontade e espirito empreendedor do Presidente da Junta desta freguesia e, ao mesmo tempo, daqui apelamos para a Câmara, para que, não olhando a mesquinhos interesses pessoais de insatisfeitos, a estrada seja, desta vez, um facto, para beneficio e satisfação de todos.

— Faleceu no passado dia 25, com a bonita idade de 94 anos, o sr. Manuel Mendes que residia no sítio do Pombal desta freguesia. O extinto, apesar da sua avançada idade, não chegou a conhecer qualquer doença, e (ironia do destino) nem ao menos precisou da cama para morrer, pois faleceu sentado numa cadeira, para satisfação da sua ultima vontade e em pleno uso de todas as suas faculdades mentais.

A família apresentamos as nossas condolências.

A. N. G.

A estrada dos Corcitos

RECEBEMOS uma extensa carta do sr. António Martins Mendes, a propósito da construção da estrada dos Corcitos, na qual, em resumo, diz que, por virtude da entrevista concedida pelo Presidente da Junta ao nosso jornal, se reacendeu grande entusiasmo pela construção daquela estrada. Os habitantes do sítio reuniram e organizaram um rol de contribuintes voluntários, que regista já donativos no valor de algumas dezenas de contos.

O nosso correspondente diz porém que a estrada não deve ser só de Querença para os Corcitos, mas sim para beneficiar os sítios das Varzeas, Casinha, Boroco, Cardozal e Cêrca Nova, e que se seguir o traçado directo, sem tocar nestes pontos, será grande o descontentamento.

Opina ainda que um traçado, em tempo levantado sob a direcção do Eng.^o Barata Correia, é o melhor e o mais barato e termina por dizer que confia que a Câmara saberá apreciar de que lado está a razão e a justiça.

N. da R. — Ao que julgamos depreender da carta e notícia supra, parece-nos que o sr. Presidente da Junta e os habitantes do importante lugar dos Corcitos, querem que a estrada siga directamente da Estrada Municipal àquele sítio, pelo trajecto mais curto e de menor número de obras de arte. Outros, no número dos quais se encontra o sr. António Martins Mendes, sugerem que a estrada se alongue beneficiando os lugares de Varzeas, Casinha, Boroco, Cardozal e Cêrca Nova e siga depois aos Corcitos.

Supomos que uma e outra solução será devidamente encarada pela Câmara, que é quem tem de concluir, em última análise, depois de ouvir o parecer dos seus técnicos. Achamos pois, que é de aguardar o seu veredictum com calma e confiança.

Este jornal foi
Usado pela Comissão de Censura

IN MEMORIAM

[A' memória do saudoso Prior Jorge da Circuncisão Leiria, Pároco de Vila Real de St.^o António de 1901 a 1947]

D

ESCANÇA o justo em paz, refulge o céu aberto;
Para ele já não tem mistério a eternidade.
Fê simples, infantil, qual fonte num deserto
De sêca ingratidão, exemplo de humildade.

A vida consagrou, com ânimo desperto,
Ao múnus pastoral, — que é luz e caridade —
F até ao fim serviu. Merece bem, decerto,
Lá cima: o galardão, na terra: uma saudade!

Fiel ao seu pastor, banhada em fundo pranto,
Inteira foi a grei, ali no campo santo,
Dizer-lhe último adeus e honrar sua memória.

Cumprido o seu labor e gasto pelos anos,
Após experimentar do mundo os desenganos,
Repousa o justo, enfim. Que Deus o tenha em glória?

16-VI-953

F.

A CASA ZECA

— situada no extremo sul da
RUA DAS LOJAS, é uma

CASA ESTREMA

no seu seleccionado sortido de TECIDOS

Impõe-se pelo seu apurado gosto na escolha das cores e dos tons mais finos e modernos.

ZECA ■ ZECA ■ ZECA

Cores finas Tons distintos Tecidos modernos

Lagar de Azeite e Terreno com Oliveiras VENDE-SE EM ALTE

Lagar de prensas hidráulicas, com 6 depósitos em ferro zincado e restante vazilhame.

Optima instalação e bem situada.

Informações detalhadas: Farmácia Pinto — Loulé.

Compra-se

morada de casas que seja situada dentro da vila.

Nesta redacção se diz.

CAFÉS 3 CASTELOS

O MELHOR ENTRE OS MELHORES (lotes com cafés seleccionados)

PELICULAS

da afamada marca alemã

A G F A
ISOCHROM

VENDE A

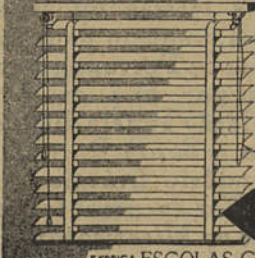
Fotografia Guerreiro Padre

LOULÉ

PERSIANAS

REXAL

DE LÁMINAS REGULÁVEIS EM ALUMÍNIO



UTILIZADO
DECORATIVO
GARANTIA DE FUNCIONAMENTO
GRANDE VARIEDADE DE CORES
QUALIDADE SUPERIOR
PRÁTICO

AGÊNCIA COMERCIAL DINAMARQUESA

FABRICA ESCOLAS GERAIS • 34 • LISBOA • TEL. 35394 (PROV.)

Agente

Manuel de Sousa Ignês J.^{or}

Avenida José da Costa Mealha

(Em frente ao Teatro)

LOULÉ

O IMPERADOR das MODAS e NOVIDADES

Não tenha dúvidas, minha senhora, é a casa

Cachola & Guerreiro, L.^{da}

O seu enorme e variado sortido é um autêntico CARNAVAL DE CORES

Uma casa recente com uma existência recente. Até os preços são dos mais recentes, para serem recentemente baixos.

Uma loja que não tem monos!

Uma visita a este estabelecimento, dá uma nota de bom tom e muito gosto.

TELEFONE 183
LOULÉ

"Loulé... em retrato"

O Largo de Gago Coutinho é o coração da Vila. Por aqui passa tudo o que vem para Loulé, ou daqui sai.

Este Largo que, antigamente, tinha um nome tão pacato—o Largo dos Inocentes—com seu jardim triangular, a casa do «correio geral», a loja do «Canairinho» e duas figuras sempre assistentes: o «Caralinda» cérebro do jardim e o «Zé Diogo» esbirro da fiscalização dos impostos municipais, nos tempos em que estes se cobravam por arrematação.

O primeiro era o terror dos meninos de escola, com aquela cara de mau, impenetrável e metálica; o segundo, era o terror dos carreiros que conduziam mercadorias songadas. Dizia-se dele que dormia de pé e só o rodar de um carro o acordava.

Quando desconfiava que a mercadoria conduzida não era a declarada pelo carreiro, trabalhava o espeto a furar a saca. Depois, o registo no livro de apontamentos e a visita ao comerciante, que pretendia esquivar-se, indicando quantidades menores. O «Zé Diogo» ouvia, ouvia sempre com um sorriso complacente e, no fim, aplicava a tabela com uma crueza arrepiante.

Bons tempos, esses, do animatógrafo do Pereira, no barracão de zinco, onde com a ajuda do Sebastianito Mendonça, nos eram mostradas as fitas do Max Linder e do Eddie Polo.

PALITOS

Na descida de S. Lourenço (Almancil), foi achado há dias, pelo sr. Custódio Gonçalves Cevadinha, um saco com uma grande quantidade de grozas de caixas de palitos, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Bons tempos, esses, em que o namoro era feito com o maior resguardo de vistas, em subreptícios bilhetinhos entregues à saída da missa ou levados pela mulher de mandados e só se chegava à fala pelo rotineiro processo de «tomar gargarejos».

Ao domingo, lá se juntava tudo no jardim, mas só homens, que às senhoras não era dado sentarem-se nos bancos de jardim.

Este era o Largo dos Inocentes, de tão bucólicas e líricas recordações.

Veio o progresso, vieram os automóveis, os camions, e, até a mostrar que tudo mudara e evoluira, foi dado ao Largo o nome de Gago Coutinho, associando assim às primícias dos feitos da aviação heróica, um significado de que tudo ia mudar, num arranque ou rajada formidável de progresso e evolução.

O Largo Gago Coutinho, o Largo das Camionetas dos nossos dias, é um centro de actividade febril, plectórico de movimento e ruído, ponto de partida e chegada de todas as carreiras, já não é o Largo dos Inocentes.

Hoje, é o Largo dos muito sabidos, é o Largo sabido de todos.

A nossa objectiva foca um instantâneo passado no Largo.

Chegara a camionete das nove e qualquer coisa. Há muito que ele rondava pelo Largo. Via-se na sua atitude nervosa, irrequieta, que esperava alguém, mas esperava com preocupação. Saiu ela e deu-lhe um ligeiro sinal de cabeça, a que ele correspondeu com um largo sorriso, que foi amarelecendo à medida que ela fingia ignorar o fim que ele prosseguia. Ela, alta, esbelta, naquela idade da mulher já formada, mas não velha. Talvez 28 ou

(Continuação na 6.ª página)

A NOSSA Estante

O misterioso caso de Lincoln

ONDE se fala num roubo. Quem roubou? Avolumam-se as suspeitas. Depois do roubo, um assassinio! Pégada acusadora, uma prova inesperada, novas revelações, um novo suspeito e uma nova descoberta, uma descoberta e uma prisão sensacional, uma surpresa e conclusão inesperada.

Diz o título dos capítulos de que se compõe o romance «O misterioso caso de Lincoln», o volume n.º 75 da colecção da Romário Torres «Grandes mistérios. Grandes aventuras» e que é uma tradução de José Rosado do original inglês de Púlip Bornner «The strange story of Peter Willis».

Trata-se de um romance policial cujo interesse se pode aquilatar pelas epígrafes dos capítulos e cuja acção gira em volta do desaparecimento do cofre forte da firma «Everton and Buriger», de Lincoln e do assassinato de um dos sócios, Martin Buriger.

Escultor Anjos Teixeira

ESTEVE há dias entre nós o distinto escultor Anjos Teixeira, de visita às obras do Monumento a Duarte Pacheco, de que é adjudicatário da tarefa de escultura dos baixo-relevos.

Tesoureiro municipal

TOMOU posse, no passado dia 6 do corrente, do cargo de Tesoureiro da Câmara Municipal deste concelho o sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, que desempenhava as funções de Chefe da Secretaria da Câmara, em Castro Verde, onde era muito estimado pelas suas excelentes qualidades de carácter e competência profissional.

Apresentamos ao novo funcionário louletano os nossos cumprimentos e desejos de boas vindas.

Para bons trabalhos tipográficos prefira a

Gráfica Louletana

Chá Li-Cungo

Queira dirigir os seus pedidos aos agentes:

União de Mercadorias do Algarve, Limitada

Telefone: 22
LOULÉ

LEIA! DIVULGUE! ASSINE! «A Voz de Loulé»

Concurso de Quadras

«Voz de Loulé» — voz do povo que é sempre a voz da verdade.

O servir bem é preceito de boa tipografia.

E' com satisfação que constatámos o interesse despertado pelo nosso concurso, porquanto nos têm chegado um número bastante satisfatório de quadras concorrentes. Somos no entanto obrigados a não dar ainda publicação a estas quadras, conforme havíamos prometido, o que faremos no próximo número, dando ao mesmo tempo a classificação das mesmas.

A nossa resolução fundamenta-se no desejo de criar novas oportunidades aos concorrentes e ainda porque é possível que alguns dos nossos leitores não se tenham dado conta do nosso concurso. Por esse facto, transcrevemos os motes a glosar e aguardamos que nestes próximos oito dias nos cheguem novas produções, se bem que as que já nos foram entregues, são, como dissemos, em número bastante confortável.

Para melhor iluminação diremos aos leitores que decidirem concorrer, que apenas terão que completar as duas quadras, das quais os motes são os dois últimos ou primeiros versos, conforme o geito que der ao concorrente.

Por estar fora das normas estabelecidas pelo nosso concurso, e portanto excluída do mesmo, publicamos a seguir uma das produções recebidas, apenas como o incitamento à sua jovem autora.

1.º MOTE

«Voz de Loulé» — voz do povo
Que é sempre a voz da verdade

Para distração e saber
Há agora um jornal novo
Que todos nós devemos ler
«Voz de Loulé» — voz do povo.

«Voz de Loulé» que acarinho
Com amor e lealdade
E' a voz do pequenino
Que é sempre a voz da verdade.

2.º MOTE

O servir bem é preceito
Da boa tipografia.

E' a Gráfica Louletana
Que nos faz tudo perfeito
Para agradar seus freguezes
O servir bem é preceito.

Trabalhar com arte e jeito
Sempre em contínua alegria
Eis o principal defeito
Da boa tipografia.

Alte, Junho, 1953

Maria Loretto



Malhas em meias

Apanham-se com rapidez e perfeição a preços sem competência.

Fotografia Guerreiro Padre — Loulé.

Bicicletas Motorizadas ALPINO

Modelos 1953

(Isentos de Carta)

NÃO HESITE — COMPRE ALPINO

porque compra mais barato e melhor

REPRESENTANTE:

Sub-Agência SONAP

Largo Engenheiro Duarte Pacheco (Mela Laranja)

Telefone 42

ALBUFEIRA

QUARTEIRA — a Praia

QUARTEIRA

E OS SEUS PROBLEMAS

Ouvindo o Sr. Dr. Maurício Monteiro
actual Presidente da Junta de Turismo

SENDO «A Voz de Loulé» um jornal que, tanto quanto possível, pretende ser a voz do concelho e portanto defensor dos seus interesses e aspirações, tinha forçosamente que pôr em evidência — agora que a época balnear começou — a importância da Praia de Quarteira que, por ser a única do nosso concelho, merece toda a nossa atenção. É porque a merece e é essa a nossa obrigação de louletanos, quize-mos, dedicar-lhe hoje estas páginas para mais amplamente nos referirmos aos seus problemas.

Quarteira é, indiscutivelmente, durante a época calmosa, o ponto de atracção dos louletanos que gostam de praia. Por esse motivo, tudo o que em Quarteira se faça ou se pretenda fazer para a sua valorização, interessa aos louletanos. É precisamente porque os louletanos gostam de saber o que se projecta fazer em Quarteira para satisfazer aquele mínimo de bem estar que é possível esperar-se de uma praia da sua categoria, o nosso jornal quiz satisfazer-lhes a curiosidade ouvindo a voz autorizada do actual Presidente da Junta de Turismo de Quarteira, sr. Dr. Maurício Monteiro, que àquela estância de turismo sempre tem dedicado o melhor do seu entusiasmo e boa vontade.

— Como Presidente da Junta de Turismo, querera o sr. Dr. revelar aos leitores de «A Voz de Loulé» qual o problema que mais o preocupa actualmente acerca da valorização da Praia de Quarteira?

— O problema cuja solução mais se impõe no actual momento é o da luz, felizmente, em vias de ser alcançada pois a experiência das ligações decorreu satisfatoriamente na noite de 23, véspera de São João.

A sua apresentação, intensidade e localização deixaram em todos os visitantes as melhores impressões. Mas outras obras se impõem já, nos começos da época balnear, e entre elas figura a limpeza da Praia e do Bairro Balnear, certo como é que a higiene constitui hoje um dos melhores índices de civilização. A Junta de Turismo espera da Junta de Freguesia de Quarteira a sua melhor colaboração para que o serviço de limpeza este ano se apresente mais eficiente, obrigando se todos os moradores ao estrito cumprimento das posturas Camarárias. A água constitui também uma das mais prementes necessidades para

esta Praia. Enquanto se não conclue a grande obra de canalização das águas, já aprovada e com a respectiva participação, os banhistas têm, para já, o seu consumo assegurado com o fornecimento às portas de água potável, devidamente analisada. Outro melhoramento cuja necessidade se sente e que figura na agenda das futuras realizações, é o duma rede de esgotos.

Quer provar um bom petisco?

Apreciar uma caldeirada a rigor?

Saborear os melhores acepipes?

Meta-se na

“Toca do Coelho”
em QUARTEIRA

Explêndida vista sobre o mar em ambiente acolhedor e delicioso

“Toca do Coelho”

Se tem bom gosto e sabe apreciar um petisco, procure sempre esta casa!

Telefone 18

— Acha viável a construção de um Casino em Quarteira com a cotização de uma sociedade por acções, partindo do princípio de que se trata de um empreendimento que requiere avultados capitais e de rendimento muito duvidoso?

— A construção dum Casino não constitui um sonho, ou devaneio poético, como alguns espíritos de índole negativa e hiper críticos supõem.

A enorme concorrência desta Praia, aliada ao grande número de amigos de que dispõe, constitui a matéria prima que há-de servir de base à transformação dessa aspiração numa realidade tangível, num prazo não muito longo. O necessário é aliciar essas vontades, conjugar las, demonstrando lhes não só a viabilidade, mas também vantagem, e seguir em frente, sem discussões estereis, pelo caminho mais prático. Para isso a Junta de Turismo conta com o brio e o calor daquela chama bairrista que anima todo o bom louletano.

Quando? O mais breve que se possa.

— Consta-nos que o problema da luz eléctrica fica definitivamente arrumado este ano. Oxalá assim seja também para satisfação dos seus naturais, que todos os invernos ficavam às escuras por os motores não aguentarem...

— O problema da luz, como disse, fica por agora solucionado. Todavia com o concerto do motor velho, esta Junta procurará alargar o seu consumo em tempo e área, logo que os serviços se normalizem e haja oportunidade para tal.

— Quere-nos parecer que a construção de um balneário público seria uma obra muito útil à valorização da praia de Quarteira. Tem sido esse problema devidamente estudado?

Um balneário, ou melhor, um modesto chuveiro e uma instalação para banhos quentes constitui também a satisfação de uma necessidade e representa, sem dúvida, um melhoramento a oferecer ao banhista. Para isso, afi-

(Conclui na 5.ª página)

Vem aí
A Orquestra do
“Chave d'Ouro”

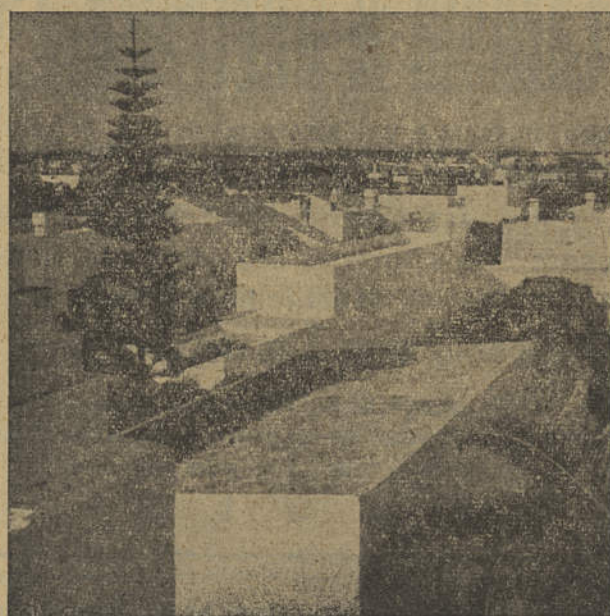
O PARALELO 38

Transferiu se para QUARTEIRA e nas suas instalações continua a oferecer:

**Uma deliciosa
ementa diária!**

com acepipes, petiscos,
caldeiradas, bons mariscos,
iscas e todas as especialidades

**Almoços — Jantares
e Serviço de Bar**



Um interessante recanto cubista da simpática
praia de Quarteira

Bar Calcinha!

“Em Quarteira, como em Loulé,
vá ao Calcinha se quer bom café”

Explêndido serviço de BAR!

O Café preferido pela colónia balnear

**JUNTO AO MAR
Praia de Quarteira**

Praia de Quarteira

A Junta de Turismo contratou para actuar na presente quadra balnear, nesta simpática e popular praia, a conhecida Orquestra do Salão de Chá do Café “Chave de Ouro” de Lisboa, dirigida por João Alfredo Lopes e animada por um dos melhores vocalistas da Capital. Dada a categoria da orquestra, é de esperar uma grande concorrência de dançarinos e apreciadores do bom tango e dos slows e da lânguida valsa...

Nesta praia funciona este ano, embora afastado da zona de banhos mais concorrida, um balneário público anexo ao restaurante “Toca do Coelho”, cuja concorrência tem sido notória.

O Cinema Mariani, construído em edifício próprio, inaugurado na época passada, iniciou este ano a sua época com uma selecção de filmes que muito vem con-

tribuir para o recreio dos banhistas, visto tratar-se de um cinema ao ar livre.

Abre no dia 2 de Agosto o Parque de Diversões da Praia de Quarteira, tendo este ano a actuar a famosa Orquestra do Salão de Chá do Café “Chave de Ouro” de Lisboa. A presença desta Orquestra nesta concorrida praia, é garantia suficiente de que este ano os seus frequentadores vão ter deliciosas noites de arte com belos numeros de variedades, servidos por um esplêndido conjunto musical.

Quarteira tem frequentes carreiras diárias de camionetas, com ligações asseguradas para outras carreiras e para a estação de caminho de ferro de Loulé.

Para quaisquer informações, dirija-se à JUNTA DE TURISMO DE QUARTEIRA — Telefone 17 — Quarteira.

Praia de QUARTEIRA

Vem aí a Orquestra Chave de Ouro de João Alfredo Lopes e os seus «rapazes», com o respectivo «vocalista» Abreu Moreira, para deliciar V. Ex.ª, com a sua voz de ouro.



Recantos de Quarteira — Enquanto o pescador descansa, aguardando a hora da partida para o mar, a sua cara metade trabalha nas lides caseiras...

Popular do ALGARVE

Os problemas de QUARTEIRA

(Continuação da 4.ª página)

gura-se nos mais prático, para já, chamar a atenção dos particulares para a exploração dum serviço, certamente compensador.

— Parece que o combate ao mosquito, o grande flagelo de Quarteira, tem sido francamente eficaz, pois não mais deram sinal de vida. Agora há que combater a sujidade que infesta a praia, consequência da falta de cuidado de quem «amanha» o peixe e deixa os restos ao alcance das ondas do mar, que depois o arrastam para a zona de banhos com os respectivos inconvenientes... de cheiro, etc.. Não poderia a Junta de Turismo interceder no sentido de que isso fosse evitado?

— Quanto ao mosquito e o seu combate é assunto que corre por outras vias, e encontra-se, como sabe, afecto à Delegação de Saúde própria, instalada em Loulé, e que tem à sua frente um distinto e zeloso louletano que não descursa esse serviço. Quanto à sujidade na Praia, propriamente dita, o assunto é da competência da Delegação Marítima, para o qual chamamos já a sua melhor atenção, e com quem vamos colaborar, de forma a evitar todos esses inconvenientes, para o que a Delegação Marítima requisitou já um marinheiro e a Junta contratou um homem para a limpeza.

— Já foram iniciadas as obras de conclusão da estrada Almancil-

-Fonte Santa-Quarteira. O Dr. acha que essa obra poderá influir no desenvolvimento turístico de Quarteira?

— A estrada Quarteira-Almancil, passando pela Fonte Santa, está já como deve saber em vias de execução, pois devido à acção da Camara Municipal em breve será uma realidade. Esta estrada pode abrir caminho à transformação da poça milagrosa em Balneário, onde gente pobre do povo, reumáticos e padecentes de pele, procuram e encontram, já de há muitos anos, o remédio aos seus males.

Também não constitui um sonho a transformação da nascente num modesto balneário, ligado a Quarteira por carreiras diárias, onde se instalariam os aquistas.

As águas têm a garantia da sua análise oficial e o atestado de muitos centos de pessoas que ali encontraram cura, ou alívio aos seus males.

— Já está fixada a data para a inauguração da época na esplanada? Consta-nos que o seu funcionamento representa um pesado encargo para a Junta de Turismo por as despesas excederem sempre as receitas. E' pena que assim seja pois faz esmorecer os ânimos para a construção do Casino-Hotel.

— A inauguração da Esplanada está marcada para o dia 2 do próximo mês de Agosto, devendo actuar na presente quadra balnear a Orquestra do Salão de Chá do Café Chave de Ouro de Lisboa, que deve constituir um factor de atracção para a mocidade dançarina e para os apreciadores de boa música. Programa prévio de festas não temos. Nestes tempos incertos e conturbados iremos organizando as festas, de harmonia com a concorrência e as possibilidades financeiras da Junta.

— Já foi encarada a possibilidade de acabar com a apertada curva junto ao estabelecimento do sr. José Vieira Martins, demolindo o único prédio que a provoca?

— Para acabar com a apertada e perigosa curva em frente ao estabelecimento do

sr. José Martins, onde há sempre aglomeração e muito trânsito, já fiz algumas diligências nesse sentido e fiz alguns alvitre que me pareciam trazer uma rápida solução ao caso.

Infelizmente, inesperadas dificuldades burocráticas surgiram e aguardamos agora a sua solução para melhor oportunidade.

Para finalizar dir-lhe-ei que a Praia de Quarteira possui todas as condições materiais para vir a ser uma das mais concorridas praias da sul do País.

Infelizmente tem ainda quasi tudo por fazer, o que nos impede dar-lhe já uma maior propaganda.

Primeiro devemos arrumar e alindar a casa, de forma a podermos oferecer os alojamentos e as comodidades necessárias ao banhista. Depois fazer os convites e a seguir a propaganda.

A Junta de Turismo conta com a leal e amistosa co-opeção da Camara Municipal de Loulé, que nos tem demonstrado a sua melhor boa vontade, e bem assim dos numerosos amigos desta Praia. Estou certo que esta Junta, amparada por estas duas poderosas forças, e com o incentivo do calor baírrista dos dedicados louletanos e de «A Voz de Loulé», interprete das suas aspirações, pode, dentro dum quinquênio, fazer de Quarteira uma aprazível e confortável estância balnear.

Fazemos sinceros votos para que Quarteira veja realizadas, no mais curto espaço de tempo possível, as suas mais prementes aspirações, que afinal são também as aspirações dos louletanos, pois o progresso de Quarteira significa o progresso de Loulé.

Talvez por falta de amparo das entidades competentes, Quarteira tem progredido muito pouco nos últimos anos e isso é, tanto mais notório quanto é certo que a sua frequência tem aumentado de ano para ano. Mesmo agora, praticamente antes do início da época balnear é já grande o número de pessoas que procura a nossa praia para disfrutar os benéficos efeitos do sol e do ar puro à beira-mar.

Para esta crescente concorrência, não é demais frizar que muito tem concorrido as carreiras que a E. V. A. já iniciou entre Loulé e Quarteira e, recentemente, entre Faro e Quarteira, com passagem por Almancil.

Jota Eme

Recantos de Quarteira



O pescador vende o peixe com .. prejuizo à sopeirinha

FRANCISCO PONTES

FÁBRICA DE GELO

PESCA

PADARIA

Telefone 10

QUARTEIRA

Francisco Jacinto Viegas & FILHOS

Negociantes de Peixe

Telefone 3

QUARTEIRA

Constantino Rocha Amador

Mercearias • Fazendas • Miudezas

LOUÇAS • RETROZEIRO

Drogas • Vidros • Tintas

Rua Patrão Lopes, 6 Telefone 6

QUARTEIRA

José Vieira Martins

ESTABELECIMENTO DE

Mercearias, Ferragens, Drogas, Livraria, Vidraria e outros artigos.

Agente do Banco do Algarve, da Empresa de Viação Algarve, Lda., dos jornais «Diário de Noticias», «Século», «Primeiro de Janeiro» e de diversas revistas femininas.

Correspondente de «A VOZ DE LOULÉ»

Telefone 2

QUARTEIRA

Caldeirada à frigateira
Salmonetes grelhados
Choquinhos com ferrado

e os mais apetitosos
acepipes para os mais
exigentes paladares

Procure a casa de

João Baptista

à entrada da Praia

O segredo da arte nas
grandes caldeiradas

Exclusivo de **João Baptista**

QUARTEIRA

Telefone 21

Alfaiataria Justino

► Lanifícios para homem e senhora

Camisaria, Chapelaria e Confecções

Casa especializada em fardamentos militares

Grande sortido em fatos de banho

Rua Vasco da Gama — **QUARTEIRA**

Carreiras de camionetas

Loulé - Quarteira - Loulé

3 de Julho a 6 de Agosto

Partidas de Loulé: às 8,40; 9,40 (domingos); 11,25; 17,10 19,15 e 21,10 (sabados).

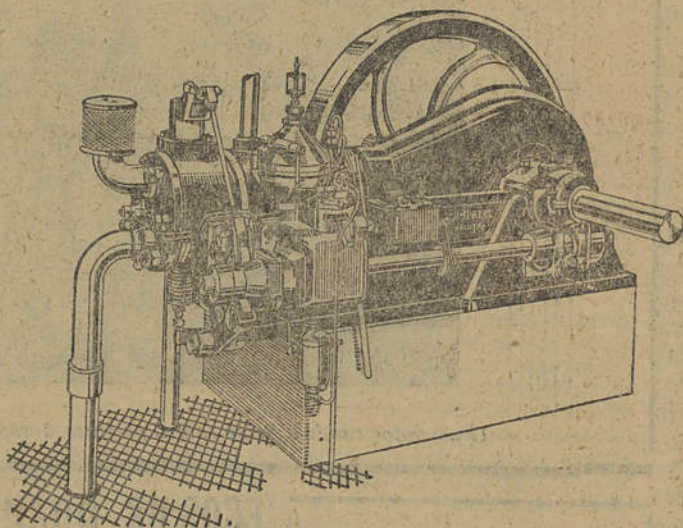
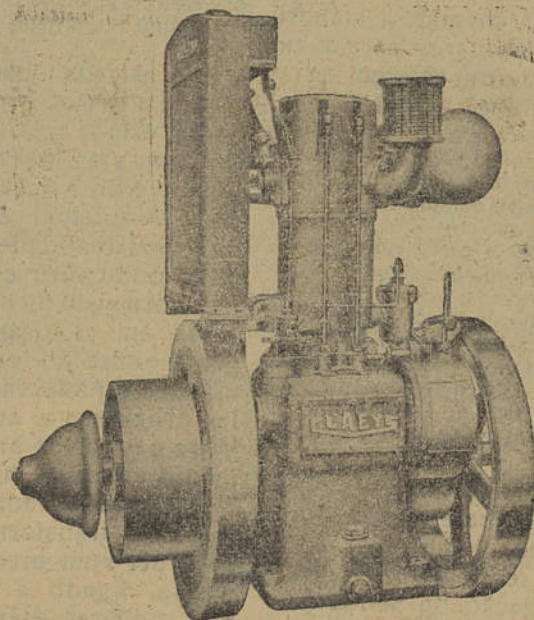
Partidas de Quarteira: às 8,30; 9,10; 13,15; 19,45 (domingos); 20,30 e 24,00 (sabados).

17 de Julho a 6 de Agosto

Partidas de Loulé: às 13,05 (domingos) e 18,15.

Partidas de Quarteira: às 13,00 (domingos) e 17,40.

Motores Diesel

CAMPBELL
IE
FLAIEYE

De 5 HP. a 42 HP.
**De baixa e média
velocidade**
**ROBUSTOS E
ECONÓMICOS**

**PRÓPRIOS PARA REGAS — MOAGENS —
AZENHAS — LAGARES DE AZEITE — Etc.**
ENTREGA IMEDIATA
Sociedade VICTOR, Limitada
Av. António Augusto de Aguiar, 25 - A
L I S B O A
TELE { **FONE 51-223**
GRAMAS ROTCIV
Agente em Faro: José Reinaldo Gomes Pacheco **Telefone 495**

ECOS DE ALTE ECOS DE GILVRASINO

Faleceu no passado dia 8, o sr. José Francisco da Encarnação Madeira, proprietário, de 74 anos de idade, natural deste Povo e no mesmo residente. Era casado com a sr. D. Isabel da Palma Guerreiro Madeira e pai das sr. D. Maria de Lourdes da Palma Madeira, professor oficial nesta localidade e D. Albertina de Sales da Palma Madeira e do sr. Luís da Palma Madeira.

No seu funeral, incorporaram-se centenas de pessoas desta freguesia e de outras localidades, constituindo uma grande manifestação de pesar, pois o extinto era pessoa geralmente estimada pela sua popularidade, pelo seu espírito de boa vontade para tudo que se relacionasse com o engrandecimento da sua terra.

A família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

Depois de suspensos temporariamente, por ocasião das ceifas, recomeçaram os trabalhos de construção da Estrada para os sítios de Esteval dos Mouros e Monte Brito, desta freguesia.

Recentemente organizado, o Grupo Folclórico Infantil de Alte exibiu-se pela primeira vez em Faro, no dia 24 do mês passado, em benefício da Casa dos Rapazes, onde obteve notável êxito.

O mesmo Grupo Infantil colaborou nas festas de Portimão, no dia 28 de Junho, último, tendo sido também muito apreciado.

ALTE, 9-7-1953

José Vieira

Para um bom trabalho tipográfico
Prefira a GRÁFICA LOULETANA

Na igreja de Nossa Senhora da Boa Hora foram inaugurados vários melhoramentos, entre os quais um belíssimo guarda-vento, com o produto das receitas angariadas por Comissão presidida pelos Rev. Prior Palma Viegas e Padre Matos e de que faziam parte os srs. José Agostinho de Sousa (Debruças), António Dias Gomes, João Neves, Manuel Bexiga Apolónia, Casimiro de Sousa Vida Erada, João Correia Bexiga, José Maria Apolónia Gonçalves, Joaquim Gonçalves Grosso, David Pé de Erva e José Luís Calico.

A mesma Comissão está agora empenhada em dotar a referida igreja com uma torre, melhoramento há muito desejado e para o qual já conta com numerosas adesões.

No sítio de Monte Seco e devido à imprevidência dos menores Manuel Firmino e José Manuel Neves Guerreiro, respectivamente, de 5 e 4 anos de idade, deflagrou um violento incêndio nuns roleiros de trigo pertencentes ao sr. Manuel João Pires, tendo o fogo consumido cerca de 80 alqueires.

Devido à pronta intervenção dos Bombeiros Municipais de Loulé, chamados pelo telefone, foi possível evitar maiores prejuízos.

Seguiu para Lisboa, onde foi receber tratamento no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, por ter sido mordido por um cão suspeito de raivoso, o sr. José Guerreiro Dionísio, residente na Ribeira de Algibre.

Correspondente

**LABORATÓRIO
DE ANÁLISES CLÍNICAS**
Ascensão Afonso
MÉDICO
Rua Conselheiro Blvar, 102
Telef. 366 FARO
**CERVEJA
VENDE**
**União de Mercadorias
do Algarve, Lda**
Telefone 22
LOULÉ
VENDE-SE
**máquina de apanhar ma-
lhas, em 2ª mão, estado
nova.**
**Nesta redacção se in-
forma.**
**Prefira sempre
os saborosos Cafés
3 CASTELOS**
O melhor entre os melhores

«Loulé... em retrato»

(Continuação da 3.ª página)

30 anos. Solteira, casada? Difícil de concluir, pela aparência.

Fingindo não dar pela presença do perseguidor, dirigiu-se muito lépida e elegante, para uma das ruas laterais do Mercado.

Indeciso, ele olhava-a com aquele olhar que exprime decepção e hesitação. Resolveu-se, por fim, a segui-la. Andaram os dois à roda do Mercado, ela sabendo-se seguida, mas fingindo ignorá-lo; ele, desejoso de chegar à fala, mas receando atrever-se.

Regressaram ao Largo. Ela foi para a sala de espera da E. V. A., e ali, foi, que chegaram à fala.

—Então você sempre veio? E' daquelas perguntas inúteis que se fazem, a meter conversa.

—Estive para não vir, mas como recebi o seu recado, aqui estou. Gostava de saber o que me queria.

—Gostava de lhe oferecer uma prenda, pois simpatizo imenso consigo, como sabe. Espero que você me diga se prefere qualquer coisa em ouro, ou um bom vestido, enfim, o que mais desejar.

—O senhor é muito amável! Mas eu receio ser exi-

gente. Não sei até que ponto vai a sua generosidade e por isso não me atrevo...

—Peça o que quiser. Faça favor.

—Sabe, eu gostaria de comprar uma cama de casal, uma máquina de costura, uma mobília de casa de jantar e doze cadeiras finas. Será muito?

Ele perturbou-se. Não esperava um rol tão completo. Recompôs-se e, a medo, ainda propoz:

—Quer ir comprar isso tudo a Faro? Podemos ir agora na camioneta das 10,15. Quer?

Ela, então, muito desanimada:

—Não posso! Nessa camioneta chega o meu noivo e calculo que, cerca do meio dia, já esteja casada. Sempre julguei que a prenda que me queria oferecer, era como padrinho...

A nossa objectiva não é moderna. Não faz fotografia a cores. De contrário, registaria várias cores na cara do decepcionado conquistador.

No entanto fazemos uma afirmação. Qualquer aparência que isto tenha com pessoas reais, é pura coincidência. Mas... passou-se.

Reporter X

SE PRECISAIIS ADQUIRIR UMA MOBILIA
ou um simples móvel avulso que vos falte
PREFIRA A CASA PINTO & PEREIRA

onde encontrareis um vasto sortido de
Mobílias e móveis avulso em todos os estilos
de construção elegante, sólida e garantida

Carpets ■ Passadeiras ■ Tapetes ■ Oleados ■ Pergamoides

PREÇOS FORA DA CONCORRÊNCIA

PINTO & PEREIRA

Avenida José da Costa Mealha

Telefone 83

L O U L É

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação
para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a
CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS
CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escritório 2206
Residência 2768

ANUNCIO TUBAGENS

(1.ª publicação)

No dia 15 do próximo
mês de Agosto, pelas 11
horas, no estabelecimento
comercial do falido Jo-
sé do Carmo Lopes, sito
nesta vila, na Rua 5 de
Outubro, n.ºs 69 e 71, vai
à praça, acima do seu va-
lor, o direito ao trespasse
do mesmo estabelecimen-
to (com a inclusão do di-
reito ao arrendamento, de
todo o recheio e dos cré-
ditos), avaliados em Esc.
12.804\$00.

Loulé, 2 de Julho de
1953.

O Administrador da massa falida,

Geraldo dos Santos Estevens

O Síndico,

Joaquim Augusto Valente Cantante

Tubos de aço para caldeiras
Suecos de origem
Aos melhores preços

Importador-armazenista

A. Albuquerque

Rua Caldeira Cévola n.º 228

Telef.: 53090

P O R T O

Chumbo para caça

aos mais baixos preços

Fabrico perf.ito de

José Rodrigues Catarino

Ameixial - Algarve

3 CASTELOS

Os mais saborosos CAFÉS

Aos Senhores

Livros de recibos para
rendas de casas, vendem se
na Gráfica Louletana
(próximo ao Teatro)—Loulé

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

FAZ SABER que por
este Juízo e segunda sec-
ção, correm éditos seis me-
zes, a contar da segunda e
última publicação deste
anúncio, citando Manuel
Guerreiro Bota, solteiro,
residente que foi no sitio
dos Quartos, freguesia de
S. Clemente, e actualmente
ausente em parte incerta,
para no prazo de 20 dias,
findo o dos éditos, con-
testar, querendo, a acção de
justificação de ausência e
entrega de bens, que Antó-
nio de Brito da Mana Ju-
nior e mulher, Maria do
Espírito Santo Romão, pro-
prietários, residentes no si-
tio dos Quartos, freguesia
de S. Clemente, desta co-
marca de Loulé, requere-
ram, a fim de partilharem
os bens do citando.

Loulé, 18 de Junho de
1953.

O Chefe da 2.ª secção,

António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

Voz Desportiva (2)

Velocidade, treino ideal

para ciclistas "rodados"

Por J. Torres

A base principal dos trei-
nos, nas proximidades
das grandes provas veloci-
pédicas, deve assentar, es-
sencialmente, na velocidade.
Saídas diárias, se fôr possí-
vel, com distâncias curtas—
mais longas no fim da sema-
na—em andamento sempre
veloz ou cadenciado por um
ritmo de boa vivacidade,
nos carrêtos intermédios
(18-16) e na pedaleira me-
nor (47-46) para os que te-
nham dupla.

Partidas rápidas, logo se-
guidas de uma pedalagem
vibrante e rica em desenvol-
vimento, com chegadas ve-
lozes—precedidas duma em-
balagem longa e fulgurante
—deve ser a preocupação
dominante para treinos cur-
tos e diários de 40 a 60 qui-
lómetros, com supressão,
sempre que possível, das
desmultiplicações em força.

Para fazer «pernas velo-
zes» é até aconselhável, no
meio ou próximo do final
dos treinos, correr com en-
treinador. O veículo para
treinar pode ser escolhido
entre a bicicleta com motor
e a motocicleta, de preferên-
cia este último. Em saídas
de 50/60 kms. podem se cor-
rer 10/15 kms. atrás de moto.
Quilometragem superior po-
de ser pernicioso. Escolhen-
do-se terrenos planos para o
efeito, atingem-se médias
horárias entre os 50 a 60
kms.—conforme o vento—
e agora aplicando as des-
multiplicações mais fortes
(48×14, 49×14, 50×15, etc.)
devido ao esforço, com a
deslocação de ar produzida
pelo veículo dianteiro, ficar
reduzido em menos 30%,
sensivelmente. Na falta dos
veículos citados, pode-se
praticar este «meio-fundo»
atrás dum auto ou até ca-
mionete, mas reduzindo para
metade a distância indicada.

São também muito acons-
elháveis as saídas com ou-
tros corredores. Tornam-se
necessárias para ensaiar a
forma em que se encontram
os ciclistas devidamente pre-
parados e darem o indis-
pensável geito de com-
petição aos treinos. De-
vem, porém, escolher-se
companheiros que an-
dem bem. Caso con-

trário é preferível fazê-los
sôzinhos. E naquela hipótese
deve predominar o espírito
de entre ajuda, revezando-se
todos no comando, de qui-
lometro a quilometro, pelo
menos.

A «demarrage» ou esticão
também deve ter um dia por
semana destinado a este fim.
São ligeiros treinos de 10 a
20 kms. especialmente desti-
nados a serem conduzidos
com séries consecutivas ou
intervaladas de esticões for-
tes e secos. Quando se atin-
ge a boa forma é muito im-
portante não descurar os
treinos de «demarrage». Fí-
sica e tecnicamente é im-
prescindível na preparação
completa do ciclista.

**E' prejudicial o uso das
«taleigadas» em treino**

Os corredores habituados,
por deficiência de prepara-
ção, ao emprego permanente
das «taleigadas» ou «passo
de cavalo», como chamam
em gíria ciclista aos «anda-
mentos pesados», são natu-
ralmente mais lentos em pe-
dalagem, mas com esse er-
rado sistema sujeitam-se a
sofrer crises mais difíceis de
suportar do que os «sou-
plessistas», a quem resta
sempre o recurso de só se
valerem dessas «mudanças»
pesadas, quando as pernas
não correspondem—por can-
saço ou desfalecimento mo-
mentâneo—à maior rotação
exigida para os andamentos
leves.

Durante a «Volta» de 48,
vimos inutilizar, na máquina
dum conhecido corredor,
um carrêto com desenvolvi-
mento superior ao 7 metros
por pedalada, devido a esse
ciclista abusar da sua con-
stante aplicação e, por esse
facto, sofrer de câimbras nas
pernas. Deixou de as ter a
partir dessa data.

Na época passada assisti-
mos algumas vezes à prática
deste defeito. Compete aos
directores técnicos ou che-
fes de equipa dos clubes
instruírem os corredores a
corrigirem esses erros. Al-
berto Moreira, do F. C. do
Porto, Joaquim Anacleto, do
Louletano, Miguel Rodri-
gues, do Benfica, etc., ser-
vem para ilustrar a nossa
tese.

(Continua)

CEMPEXO NOVAS POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO CIVIL!



UMA GRANDE MARCA
DINAMARQUESA

Recomendada para
pinturas de inte-
riores e exteriores

Paredes

Muros

Frontarias de casas ou
edifícios
e outras superfícies

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos,
apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes espe-
ciais e hidrófugas que **RESISTEM A TUDO**, sendo
laváveis e de fácil emprego.

Pó que se mistura com água em 9 cores.

PEDIR INFORMAÇÕES AOS DISTRIBUIDORES EM
PORTUGAL



**HENRIQUES
& CASTRO, Lda.**

TELEF. 7 5057—AV. CONDE DE VALDOM, 96—LISBOA

Agentes em: LOULÉ — Gilberto Maria Freitas
FARO — Eduardo Martins Seromenho & Rosa
ALBUFEIRA — José da Conceição Gaspar

CEMPEXO

DE COR FIXA
DURA MAIS
RENDE MUITO

Hospital da Misericórdia

L O U L É

Consulta de doenças do coração
ELECTROCARDIOGRAFIA
Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES

Notas à margem duma Portaria

(Continuação da 1.ª página)

terminados das actividades da Nação.

Neste ponto, porém, há certa lógica, porque contra a ideia que formamos de corporativismo e que assenta nos velhos princípios da tradição portuguesa, não é a Nação que está, como devia ser, organizada corporativamente e sim o Estado é que, por definição da Constituição Potitica é corporativo.

Isto legitima o mal e sanciona as consequências...

Por outro lado e, muito bem, todos não somos poucos... Não interessam ideias nem princípios desde que, se não todos, pelo menos o maior número, nos disponhamos a trabalhar em união e em boa fé. Mas, se interessa que assim seja no que se refere à massa, já no que respeita à escolha de elementos directivos é indispensável levar em conta as ideias e ser-se escrupuloso na observância dos princípios. Não basta que o dirigente se disponha a trabalhar e dê garantias de trabalho em união e de boa fé. Se não tiver mentalidade e formação corporativa, já mais se criará ambiente corporativista porque os factos passarão a estar em contradição com os princípios e, dentro em pouco, neste falso jogo, desenaipam-se as cartas e não sabemos sequer qual é o trunfo.

E é assim que vemos na política, na economia e até nos próprios organismos corporativos, dirigentes que não só não têm a mínima noção de corporativismo (o que já não seria bom) mas até são... anti-corporativistas. Com esta tática ou não chegaremos longe ou só haverá verdadeiro corporativismo em Portugal quando, pela evolução das espécies, as galinhas criarem dentes o que, a julgar pelo passado, não estará muito para breve...

Quer dizer, continuando a adoptar, na travessia da ponte, a filosofia do espertalhão de que Deus é bom e o Diabo não é mau, é possível que consigamos chegar ao outro lado, mas diante de novo obstáculo, talvez Deus nos ignore... e o Diabo se nos ria nas bochechas.—J. R.

A MARCA DE PRESTÍGIO UNIVERSAL Olivetti

MUITO PEQUENA DE LINHAS ELEGANTES A SUA PRODUÇÃO É A DUMA GRANDE MÁQUINA

PELA SUA BELEZA DE ESCRITA E PERFEIÇÃO CONQUISTOU O NOSSO MERCADO

CONCEBIDA SOBRE PRINCÍPIOS MECÂNICOS E TÉCNICOS INTEIRAMENTE NOVOS 7 CARROS DE DIMENSÕES DIFERENTES

SOMADORA MANUAL, DE DIMENSÕES REDUZIDAS COM IMPRESSÃO EM FITA DE DETALHE

SOMA, SUBTRAI MULTIPLICA E DIVIDE (AUTOMATICAMENTE) IMPRIMINDO EM DETALHE AS OPERAÇÕES NA FITA DE PAPEL E DANDO SALDOS NEGATIVOS

REPRESENTANTES EM PORTUGAL ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. RUA DE S. NICOLAU, 44-48 TEL. 22584-33027 • LISBOA

Agente em Loulé:
Jorge Marinha Gema
Telefone 75

Arquitecto Pinto Lopes

ENCONTRA-SE em Quarteira a gosar as suas férias, acompanhado de sua filhinha e esposa, a sr.ª D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, o sr. arquitecto Eurico Pinto Lopes, do gabinete de Urbanização do Ministério do Ultramar e autor do anteprojecto de urbanização de Loulé.

A fama não tem preço!

— Vem de longe custosamente adquirida através dos tempos.

A fama de barateiros atribuída à casa

J. Vitorino & Pedro, L.

(Antiga loja Irmãos Cortes)

é uma certeza e uma realidade e quem a fez foi o povo.

Cada cliente desta casa é um propagandista dos seus preços sempre baratos e do seu enorme sortido composto de todas as qualidades de tecidos.

Nota: Se vir a casa cheia de clientes não deixe de entrar por isso. Há sempre um cantinho para todos.

ECOS DE FARO

Na passada terça-feira, perto de Vila Franca de Xira, chocou com outro veículo, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel da Costa Mendes Rosa, de 40 anos, co-proprietário do Café Atlântico, desta cidade.

Do embate, resultou ter morte trágica o sr. Dr. Gabriel Hilário, de 37 anos, natural de Portimão e residente em Évora, onde exercia a advocacia.

Ficaram feridos, a esposa daquele advogado, o sr. Rosa e sua esposa, a sr.ª D. Francisca de Sousa Mendes Rosa, que receberam tratamento no hospital daquela vila ribatejana, seguindo esta última senhora para Lisboa, em estado melindroso.

Correspondente

ECOS DE SALIR

Na madrugada do dia 10 do corrente, no sítio do Porto das Covas, declarou-se um violento incêndio numa cavalariça pertencente ao sr. Jacinto de Sousa Ramos, ali residente. Em poucos minutos, o fogo consumiu totalmente o pavimento e tudo o que nele se encontrava.

Já se encontram em goso de férias os estudantes Graciete Afonso Teixeira Nunes, Jaime Manuel de Sousa Pires Faisca, João Manuel Pereira da Rocha, José Manuel Eusébio Pereira da Rocha, José Manuel Faisca Gregório e António Manuel de Sousa Viegas.

Correspondente

SALIR

José Domingues da Fonseca, participa a todas as pessoas amigas e ao público da freguesia de Salir que abriu o seu estabelecimento de Fazendas, Miudezas, Chapéus, Calçado e Camisas, agradecendo uma visita.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem anos em Julho:

Em 17, as meninas Maria Clementina Leal Marques e Maria Teresa Rocheta Cassiano e o sr. Padre João Batista Peres

Em 21, o sr. Silvino Valério Esteves.

Em 24, a menina Maria Antonieta Pires Coelho e os meninos Jorge Manuel Cristina Seruca e Joaquim Manuel Cristina Seruca.

Em 26, o sr. Jaime de Sousa Calado.

Em 27, as sr.ªs D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas Ferreira e a menina Inácia da Conceição de Sousa.

Em 29, a sr.ª D. Emilia de Sousa Oliveira e o sr. Casimiro dos Santos Mata.

Em 30, o menino Joaquim Marçal Caracol Guerreiro.

Partidas e chegadas

Fazendo a sua habitual cura de águas, estão nas Pedras Salgadas as sr.ªs D. Marina Faisca, D. Maria José Farrajota Ramos e D. Rosa de Brito Farrajota Rocheta.

Com curta demora, esteve em Lisboa, o nosso assinante sr. José Francês.

Passou alguns dias na sua casa de Olhão, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. José Joaquim Ferro, Agente Técnico de Engenharia.

De visita a seu filho Emiliano, esteve em Estremoz com curta demora, o sr. António Luiz dos Ramos, comerciante na nossa praça.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso conterrâneo e assinante em Lisboa sr. Virgílio de Sousa Viegas, Chefe da Banda da Brigada Naval da Capital.

Em goso de férias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, a sr.ª Dr.ª D. Aurora Laginha Ramos Guerreiro, professora do ensino secundário, o nosso conterrâneo e assinante no Funchal sr. Analide da Silva Guerreiro, engenheiro da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira.

Com curta demora esteve entre nós o nosso conterrâneo e assinante em Estremoz sr. Emiliano Laginha dos Ramos, funcionário da Agência do Banco de Portugal naquela cidade.

Está entre nós, em goso de licença o nosso conterrâneo e assinante no Porto sr. Engenheiro Alexandre Pereira Frade.

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e assinante em Lisboa sr. Alvaro Azevedo Gomes.

Em goso de férias, encontra-se entre nós o sr. Jaime Lúcio, funcionário da Emissora Nacional e nosso assinante em Lisboa.

Também em goso de férias, encontra-se em Loulé, a nossa conterrânea menina Ana Maria da Silva Filhó, aspirante da Caixa de Previdência do Pessoal da C. U. F. em Lisboa.

Nascimentos

Em casa de sua residência, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino no dia 24 de Junho, a sr.ª D. Maria da Boa Hora de Sousa Mendonça Portela, esposa do nosso assinante sr. Francisco Norte Portela, comerciante na nossa praça.

Teve o seu bom sucesso, no dia 25 de Junho dando à luz uma criança do sexo feminino, em casa de sua residência, a sr.ª D. Izaura dos Santos Flores da Silva, esposa do nosso assinante sr. José Eusébio da Silva, aspirante da Secretaria Municipal de Loulé.

No passado dia 7, também deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Arménia Maria Viegas Esteves Fagúlia, esposa do sr. Carlos Alberto de Oliveira Fagúlia, professor de ensino primário em Loulé.

Aos felizes pais, os nossos sinceros parabéns.

ECOS DE BOLIQUÊME

A Sociedade Recreativa Boliquiremense, com o patrocínio da Junta de Freguesia, pretende realizar nos dias 2, 3 e 4 do próximo mês de Agosto interessantes festejos, com o fim de angariar donativos para a construção de um refeitório na escola.

Esta pequena obra é de grande utilidade, pelo que se espera o pronto auxílio de todos os habitantes da freguesia e o franco apoio das entidades oficiais.

Pretendem ainda os mesmos organismos transformar o pequeno mercado de 4 de Agosto — a consolação — numa feira franca, extensiva a gados, cereais, quinquerias, atracções, etc.

E de louvar a acção benemérita da Sociedade Recreativa e da Junta de Freguesia desta localidade, que não se poupam a esforços para que esta risinha povoação se aproxime, tanto quanto possível daquelas que seguem na vanguarda do progresso.

Faleceu no dia 22 do mês passado, o sr. Manuel Guerreiro Gomes Júnior, de 51 anos de idade, casado, proprietário, morador no sítio de Val Covo desta freguesia. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro.

Também faleceu o sr. João Dias Teixeira, de 84 anos de idade, casado, proprietário, morador no sítio das Casas Leirias desta freguesia. Deixou viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Cavaco Teixeira.

A's famílias enlutadas as nossas condolências.

A. Dias Pereira

CASA ZAZÁ
Aqui é que está o gato!
Descobrir onde há grandes pechinchas, para vender muito barato!

Um sortido do mais completo que se pode imaginar em calçado para Homem, Senhora e Criança, das melhores fábricas do País.

SAPATARIA — CAMISARIA — CHAPELARIA
MEIAS NYLON DE TODOS OS PREÇOS E MARCAS
VENDER MUITO GANHANDO POUCO!

Casamento

Na igreja de Almada, celebrou-se recentemente o enlace matrimonial da sr.ª D. Etelvina Maria Coelho, filha sr.ª D. Maria Albina Coelho e do sr. Floriano Martins Coelho, Oficial da Marinha, já falecido, com o nosso conterrâneo sr. Filomeno José Correia Albino, mecânico da aviação naval, filho do sr. José da Piedade Albino, funcionário dos Correios em Loulé e da sr.ª D. Maria José Correia.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Etelvina Ferro Coelho e seu marido o sr. Perpétuo José Coelho, proprietário em Évora, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria José Correia Albino e o sr. José da Piedade Albino.

Finda a cerimónia foi servido um finíssimo lanche na Esplanada de Ginjal, após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte.

Os nossos parabéns aos noivos com desejos de uma prolongada lua de mel.

CARBOLINIO para conservação de madeiras COLTÁCO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

Distribuidor Geral: **Fábrica Móra Féria**

Telefone 7

ALHOS VEDROS